



MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DE DOURADOS

MATOS, Laynara Santos de¹ (laynara.santos@live.com); **DUARTE, Maurissandro¹** (maurissandro@live.com); **ALMEIDA, Roselaine Bonfim de²** (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Ciências Econômicas da UFGD;

²Docente do curso de Ciências Econômicas da UFGD.

A população brasileira conviveu, durante muitos anos, com elevadas taxas de inflação e contínua perda de poder de compra. Diversos governos e planos econômicos se sucederam, mas apenas o Plano Real, de 1994, conseguiu restaurar a estabilidade de preços na economia brasileira. Assim, para auxiliar na proteção do poder de compra da população, foram criados diversos índices de preços, que orientam governo e população na tomada de decisão sobre reajustes de salários, tarifas, serviços públicos, entre outros. Dentre esses índices, destaca-se o da Cesta Básica, calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que acompanha o custo mensal da cesta de alimentos nas capitais brasileiras. Contudo, cidades de menor porte, como o município de Dourados, não foram incluídas na pesquisa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados do Índice da Cesta Básica (ICB) construído para o município de Dourados, o qual resulta de um projeto de extensão da FACE/UFGD. A partir de preços de alimentos coletados mensalmente, nos principais supermercados de Dourados, construiu-se um índice (Laspeyres) que fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo, a quantidade de cada produto integrante da cesta é fixa, variando apenas os preços. Os principais resultados, no período recente, evidenciam o encarecimento da cesta básica em Dourados. Em junho de 2018, a cesta custava R\$ 374,14, já em junho de 2019 passou a custar R\$ 407,77, o que representa um aumento de 8,99%. Ademais, o índice calculado pela pesquisa cresceu 47,17 pontos entre junho de 2019 e o período base, fevereiro de 2013, o que também demonstra tal encarecimento. O aumento do custo dos alimentos também pode ser analisado pela variação dos preços médios de cada item que compõem a cesta básica. Por fim, conclui-se que em Dourados, assim como nos demais municípios que possuem um ICB, a população tem poucas alternativas para manter estáveis seus níveis de consumo, uma vez que as principais ações estão na esfera governamental, via políticas agrícolas de incentivo à produção e à adaptação às mudanças do clima. Em trabalhos futuros pretende-se construir outros índices destinados a outros setores da economia regional.

Palavras-chave: índices de preços, cesta básica, poder de compra.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) pela concessão da bolsa de extensão ao primeiro autor.